

Roteiro de leitura da Certeza Sensível da Fenomenologia do Espírito

Introdução

§§ 1-5: Introdução

Primeira experiência

§§ 6-11: O objeto como o essencial

Segunda experiência

§§ 12-14: A consciência como o essencial

Terceira experiência

§§ 15-19: A relação consciência e objeto como o essencial

Conclusão

§§ 20-21: Observações conclusivas sobre a experiência da consciência na figura “A Certeza Sensível”

Introdução

Par. 01

- Saber imediato e objeto imediato.

Par. 02

- Para ela: a certeza sensível como conhecimento mais rico e mais verdadeiro;
- Para nós: a certeza sensível como a verdade mais abstrata e mais pobre;
 - Eu como puro este e o objeto como puro isto;
 - Certeza sensível como relação pura imediata.

Par. 03

- Para nós: tanto o eu quanto o objeto são mediatizados.

Par. 04

- Nós encontramos a imediatez e mediação e não é uma diferença produzida apenas por nós.
 - O objeto como a essência, o sujeito (saber) como o inessencial.

Par. 05

- Verificar se a tese defendida pela certeza sensível será confirmada ou refutada.

Primeira experiência

Par. 06

- Objeto da certeza sensível: o isto como o agora-noite.

Par. 07

- Resultado da primeira experiência: o objeto como negação em geral ou um universal.

Par. 08

- Refutação da opinião mediante a linguagem.

Par. 09

- O isto como aqui.

Par. 10

- Negação e mediação são essenciais ao objeto da certeza sensível.

Par. 11

- Avaliação do resultado da experiência e passagem para a segunda experiência.

Segunda experiência

Par. 12

- O eu como garantia da verdade.

Par. 13

- O eu como relação de opostos.

Par. 14

- Resultado da experiência: a opinião é novamente refutada;
- Anúncio da próxima experiência: a relação imediata entre sujeito e objeto como garantia da verdade.

Terceira experiência

Par. 15

- A verdade como relação que permanece igual a si mesma.

Par. 16

- Necessidade de aceitar esta nova tentativa da certeza sensível.

Par. 17

- O agora e o mostrar o agora.

Par. 18

- O agora e o mostrar o agora são uma relação de opostos (imediatos e mediatos, ser e não-ser, etc).

Par. 19

- O aqui é também uma relação de opostos: multiplicidade simples.

Conclusão

Par. 20

- A história da certeza sensível.

Par. 21

- A linguagem e seu papel na refutação da certeza sensível;
- O inefável como o não-verdadeiro, não-racional e meramente visado.